

Sexta-Feira, 14 de Agosto de 2026

Brasil ativa processo de reciprocidade contra tarifas dos EUA e busca diálogo diplomático

Governo Lula inicia procedimento oficial para responder às novas tarifas americanas, sem negociações diretas com Trump

Diante da ausência de um acordo entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, além da falta de reabertura nas negociações comerciais, a administração federal brasileira optou por formalizar o acionamento do mecanismo de reciprocidade contra as novas imposições tarifárias dos Estados Unidos. A medida funciona como um sinal aos americanos de que o Brasil não permanecerá inerte diante das pressões externas.

A postura adotada revela que Brasília não ficará passiva enquanto a Casa Branca aguarda o resultado das eleições presidenciais brasileiras deste ano para retomar as conversas comerciais.

Conforme analistas do Planalto, a estratégia de Trump baseia-se na expectativa de que uma possível vitória de Flávio Bolsonaro proporcionaria ao governo americano mais margem de manobra nas futuras negociações. Caso Lula vença a reeleição, as tratativas tenderiam a ser mais complexas, com menor flexibilidade para o magnata americano impor suas vontades ao Brasil.



O anúncio do processo de reciprocidade ganhou contornos políticos em ano de campanha, funcionando como demonstração interna de que o país resiste às investidas americanas que prejudicam empresas nacionais e trabalhadores brasileiros. O tema integrará a narrativa de Lula na corrida presidencial, buscando associar o rival político a uma possível submissão aos interesses de Trump.

A embaixada brasileira em Washington comunicará oficialmente ao Departamento de Estado, Departamento de Comércio e ao Escritório de Representante Comercial dos EUA (USTR) a decisão do governo brasileiro nesta sexta-feira. Esse procedimento caracteriza as